

INDEPENDENTE

Impressão e Administração
Typographia de Albano Pires de Sousa
RUA DA REPUBLICA, 120

GUIMARÃES, 12 DE AGOSTO DE 1911

Director, proprietario e editor—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno 18200; com estampilha 18500. Africa e Brazil, 38000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

AS PENSÕES ECCLESIASTICAS

O snr. presidente da Collegiada de Guimarães respondeu pela fórmula seguinte ao n.º 14.º do questionario, que lhe foi enviado pelo snr. presidente da commissão das pensões ecclesiasticas, d'este districto de Braga:

Não seria necessaria, talvez, a minha resposta a cada um dos precedentes n.ºs do presente Questionario, porque, tendendo este á fixação das pensões ecclesiasticas dos ministros da Religião Catholica, eu, sem intuitos de desacatar as leis da Republica, renuncio á pensão a que possa ter direito como presidente d'esta Collegiada e como parochio d'esta freguezia, ou sejam consideradas conjuncta, ou sejam consideradas separadamente estas duas entidades ecclesiasticas. Mas respondi a cada um d'esses quesitos, porque V. Ex.ª m'o ordenou em nome da lei.

Consinta V. Ex.ª que eu me explique. As explicações não são coisa desnecessaria mórmente nestes agitados tempos de direitos novos.

Em virtude da Cart. R-g. de 8 de janeiro de 1891, que reformou esta Collegiada, o seu Dom Prior, como lhe chama este diploma legal, é o presidente d'esta corporação, como tambem é o parochio da freguezia, cuja igreja parochial é a mesma em que se acha constituida a mesma corporação collegial, (art. 2.º).

Sou eu quem exerce desde o anno de 1895 aquelle cargo de Dom Prior (Cart. R-g. de apresentação de 6 de setembro de 1895, Cart. de Collocação de 20 do dito mez e anno e Acto de posse de 28 tambem desse mez e anno).

Egualmente é verdade que esta Collegiada foi declarada extincta pelo art. 167 do Decr. com força de lei de 20 d'abril de 1911, podendo tadavia reorganizar-se até 31 de dezembro deste anno, como no cit. art. se declara, o que mostra que essa extinctão foi condicional e não definitiva, isto é, ainda dependente duma condição de futuro, que póte realizar-se durante aquelle praso, que finda em 31 de dezembro, devendo por isso considerar-se até então como subsistente a mesma Collegiada.

Praticamente assim nella está succedendo, como tambem nas outras corporações a que se refere o art. 167 e a quem foi concedido igual praso para se reorganisarem.

Tambem não é para esquecer a prova a deduzir do art. 194 do mesmo Decr., onde se dispõe que, «na parte não especialmente regulada no seu contexto de outra fórmula, o presente decreto entra immediatamente em execução», o que vale o mesmo que dizer que não entra immediatamente em execução a parte nelle não regulada e que o deva ser, o que succede com esta Collegiada, porque o Decr. nada diz da sua regulamentação, como não poderia dizer, porque desta sómente póte e deve falar o diploma legal da reorganização, ou um diploma posteriormente promulgado.

Ainda que, porém, a corporação collegial já não subsista, deve ser considerada subsistente pelo menos a parochia, pois esta fica sendo entidade distincta dessa corporação e porque nunca foi declarada supprimida ou extincta. Nem obsta o poder ser nomeado outro Dom Prior na reorganização da Collegiada e assim ficarem dois parochos na mesma parochia, porque a hypothese aqui é de que a corporação fica extincta.

Donde procede que o seu parochio continúa a ser o mesmo, que nella foi apresentado e collado, para o que offereceu um concurso de «provas publicas», exigido anteriormente pela Procuradoria Regia em seu parecer do anno de 1891, fundado em ser o Dom Prior verdadeiro parochio e ter de exercer funções parochias nos termos do Decr. de 2 de janeiro de 1862.

A confirmar esta doutrina está o art. 113 do mesmo Decr. de 20 d'abril no qual se dispõe que «os ministros da religião catholica... que á data da proclamação da Republica exerciam nas cathedraes ou igrejas parochias funções ecclesiasticas... poderão receber da Republica uma pensão vitalicia». E é certo que, como já ficou ponderado, o actual parochio da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira exerce nesta o munus parochial desde o anno de 1895, data 15 annos anterior á epocha d'aquella proclamação.

Feita esta succinta exposição de factos e de direitos, direi:

Se esta Collegiada se reorganizar, não continuarei a ser—desde essa data—seu presidente nem a ser ao menos parochio da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira e sua annexa de S. Miguel do Castello.

Assim tem de succeder necessariamente, porque ou sou destituído, sabe Deus por quem; ou obterei a renúncia de todo o meu beneficio, para o que tenho razões e motivos de sobejo, que não poderão deixar de ser attendidos por quem de direito deva intervir e conhecer da sua procedencia.

Se a Collegiada, porém, se não reorganizar, continuarei a ser parochio da freguezia e sua annexa, se assim me for permitido por quem for de direito.

Continuarei nesse munus, porque me parece que nelle ainda poderei ser d'alguma utilidade e me merecem este meu apoucado serviço os meus parochianos de quem só tenho recebido, durante mais de 15 annos, provas de muita deferencia e de muita bondade.

Na 1.ª hypothese, é claro que não tenho que renunciar—desde o dia da reorganização da Collegiada—á pensão promettida pelo Governo, porque não fico exercendo nenhum dos cargos, que poderiam ser titulo para a sua concessão.

Na 2.ª hypothese, isto é, no caso de continuar a exercer o munus parochial, declaro que—desde o dia d'aquella reorganização—renuncio á qualquer pensão do Governo. Esta minha declaração é livre e espontanea, e peço que della se tome assento ou termo.

Guimarães, 9 de agosto de 1911.

Dom Prior Manuel d'Albuquerque.

EPIHEMERIDES INEDITAS

AGOSTO

Dia 13

1828—Chegou o visconde d'Azenha, Martinho de Moraes Correia de Castro, que, havia emigrado para a Hespanha, em 1326.

Dia 14

1857—Não se fez a festa do Pelote, sem para tal haver motivo; em 1904 não a houve, por causa das festas jubilares a Nossa Senhora; e, este anno de 1911, tambem a não ha.

Dia 15

1834—Houve grandes disturbios, causados pelos constitucionaes, por os realistas se terem exaltado com a entrada do infante D. Carlos na Hespanha.

Dia 16

1779—Provisão regia mandando, ao provedor d'esta comarca, que fizesse lancar no cabeção das cisas d'esta villa e termo toda a importancia das despesas que se faziam com a criação dos expostos, e que a consignação de setenta mil reis imposta á camara para os ditos expostos tivesse applicação para os reparos das calçadas e ponte, acautelando aos vereadores para não poderem depender em outro algum objecto de qualquer qualidade que fosse, e que as propinas pagas pela camara, com licença, não seriam satisfeitas senão quando os sobreditos reparos não precisassem da sua importancia.

Dia 17

1800—Expondo o provedor da Misericórdia á mesa «que era necessario prover-se o hospital de outros cirurgiões mais velhos e mais experimentados do que os que estavam servindo, nomearam a José Antonio Varela e a João Rodrigo Borges da Cunha, com o fundamento de terem mais experiencia para applicarem os remedios especificos ás doenças dos enfermos».

Dia 18

1627—A camara deliberou acompanhar o agravo das freiras de Santa Clara (?).

Dia 19

1893—Decreto concedendo á collegiada o extincto convento de Santa Clara e suas dependencias para n'elle se estabelecer exclusivamente o seminario de N. Sr.ª da Oliveira, podendo para isso fazerem-se as obras necessarias, devendo serem pagas pela importancia em deposito dos rendimentos accumulados que eram privativos do D. Prior.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 13 a 19 do agosto:

As ex.ªs snr.ªs:

Dia 15—D. Maria Angelina de Araujo Abreu Brandão.
» »—D. Maria Ribeiro de Faria.

E o snr.

Dia 14—Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
» 15—João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
» »—José Lopes Simões.

CORREIO DAS SALAS

Vimos na semana passada em Guimarães o nosso distincto conterraneo snr. Arthur Jorge Guimarães, illustre capitão de artilharia.

Faz annos na proxima segunda-feira, 14 de agosto, o nosso presado amigo e conterraneo snr. dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride). Os nossos parabens.

Está nas Caldas das Taipas o rev. Padre Francisco Ribeiro, capellão da Irmandade do Bom Jesus do Monte em Braga.

Eucontram-se na mesma povoação os snrs.: Domingos da Motta Nogueira, Ceazar Antonio d'Oliveira, Antonio Coelho de Araujo e Celestino Martins Fernandes.

Tambem t'm estado nas Taipas os snrs.: Arnaldo Julio de Novas Correia, Augusto da Rocha Romariz, Alberto da Silva Pimenta e José Marques Coelho e esposa.

Chegaram ás Caldas de Vizella já ha dias os snrs.: Domingos Ramos Duarte, Eduardo R. Teixeira, Manoel J. Pereira Guimarães e Bartholomeu Fernandes Borges.

Na mesma estancia balnear vimos na semana passada os snrs.: José A. Valente, M. J. Rebello, José F. Borges e A. J. Lopes de Magalhães.

Acompanhado de sua ex.ª esposa chegou a Guimarães na sexta-feira da semana passada o snr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente cathedratico da Universidade de Coimbra.

Esteve em Guimarães, onde veio assistir ás festas gualterianas o snr. dr. Eduardo d'Almeida, illustre deputado por este circulo.

Vimos no domingo n'esta cidade o snr. Alberto Peixoto Martins de Souza Villas Boas, da casa da Ribeira, em Louzada.

Tambem vimos no domingo em Guimarães o nosso prestimoso amigo snr. dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe.

Este em Guimarães, onde veio assistir ás festas da cidade o snr. Abilo Leonardo Gouveia, distincto escrivão-notario na comarca de Fafe.

Tem passado ligeiramente incommodado, mas está melhor, o que sinceramente estimamos, o nosso presado amigo snr. dr. João Ribeiro Martins da Costa.

Vimos n'esta cidade na segunda-feira passada o snr. dr. Albano Leite Ribeiro de Magalhães, juiz de direito na comarca de Louzada.

De Vizella, ausentou-se para o Porto em companhia de sua extremosa esposa o snr. commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Acampnado de sua illustre familia ausentou-se para Villa do Conde o nobre titular snr. Conde de Margaride.

Notas de 5\$000 reis

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as actuaes notas de 5\$000 reis e emittir, em substituição, notas do mesmo valor, de nova chapa.

A troca d'essas notas far-se-ha até 15 do proximo mez de setembro, na sede, Caixa Felial e agencias do Banco de Portugal, e depois d'essa data só será feita na sede, em Lisboa.

Arcebispo Primaz

Está em Vizella S. Ex.ª Rev.ª o Snr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo Primaz de Braga.

Entrega de declarações

Finda no dia 30 do corrente o praso de 30 dias para a entrega das declarações do rendimento liquido, em reis, de cada predio, a que são obrigados todos os proprietarios ou usufructuarios de predios urbanos e rusticos, devendo porisso os contribuintes apresentar aos regedores de parochia as referidas declarações com rigorosa exactidão, a fim de poderem reclamar contra qualquer desigualdade ou erro que porventura venha a dar-se na cadastragem dos seus predios.

As declarações são feitas em impressos fornecidos pelos regedores, que os recolherão depois de devidamente preenchidos.

Governador Civil

Esteve no domingo em Guimarães, onde veio assistir á commemoração solemne do VIII centenario do nascimento de D. Afonso Henriques, o snr. dr. Manoel Monteiro, illustre governador civil do districto.

AS FESTAS DA CIDADE

Verdadeiramente grandes foram as festas que ha 5 dias foram presenciadas.

Admiraveis na mais lata acceção da palavra: e, não é facil, reproduzir aqui esse surpreendente espectaculo que durante tres dias enthusiasmo e grande a attenção dos nossos visitantes, dando á cidade uma vida cheia de encantos e attractivos.

O sabbado, domingo e segunda-feira, das Gualterianas, ficaram mais uma vez gravadas no espirito dos milhares de forasteiros que nos deram a honra da sua visita, e mais uma vez honraram a direcção da Associação Commercial, incansavel promotora de tão pomposas festas.

Não é facil desvanecer as impressões que nos agitaram n'esses memoraveis tres dias, nem arredar do pensamento as variadas e agradaveis scenas que n'um enthusiasmo estonteador se presenciavam pelas ruas da cidade.

O bulicio de milhares deromeiros, entrecortado pelos variados descantes populares que as alegres raparigas minhotas e a mocidade varonil e irrequieta, dançando e tocando instrumentos varios, constantemente arremessavam aos ares, davam á nossa terra um aspecto phantastico, de muita alegria e satisfação.

Foi uma festa completa, uma festa que causou as mais agrada-

veis referencias pela sua sumptuosidade. E, os nossos hospedes, devem, realmente, ter levado gratas recordações, do superior engenho e arte dos nossos abalissados artistas e illustres filhos de Guimarães, os snrs. Abel Cardoso e José Pina, almas de eleição, sempre promptas aos mais arduos sacrificios pelo engrandecimento da sua patria.

Bello sentimento; regista-se, com prazer essa lição de moral digna de ser seguida por todos os que sentem essa sublime virtude.

Vamos tentar uma ligeira referencia aos numeros que tinham sido annunciados, sendo-nos impossivel, como já dissemos, fazer minuciosa e completa descripção. E, se da nossa parte é uma ommissão no dever jornalístico, não merecemos censuras, porque acima de tudo o que possessemos relatar está o numero dos forasteiros que pessoalmente vão manifestar as impressões recebidas, causando desejos, abrindo vontades, espalhando assim essa semente generosa e boa que mais e mais sympathias faz germinar.

Sabbado—Dia consagrado ao inicio das festas, appareceram galantemente decoradas, com desenhos novos de fino gosto dos abalissados professores Abel Cardoso e José Pina, a Praça do Fundador de Portugal, o Passeio da Independencia, Rua de S. Damaso, Campo da Republica Brasileira, Rua da Senhora da Guia e Rua da Republica. Notando-se tambem alguns edificios adornados com muito graça e arte.

Depois da alvorada foi o principio das festas annunciadas por bandas de musica e pelo forte estampido dos foguetes.

Pelo meio dia fizeram-se as mesmas demonstrações festivas, e no Campo da Republica Brasileira, a feira de gado bovino estava no seu maior auge, o que demonstrava ser actualmente umas das mais concorridas do Minho, havendo abundancia de bom gado, realisando-se muitas e importantes transacções. Em outro lugar descrevemos os premios da classificaçao.

A tourada realisada n'este dia foi magnifica, sendo muito applaudidos os dextros cavalleiros. A concorrência é que não correspondeu ao trabalho de tão festejados artistas.

A noite realisou-se o festival no Campo da Republica Brasileira.

Era soberbo o aspecto do grande Campo.

As numerosas barracas illuminadas e em perfeita actividade; o brilhantismo de bem disposta illuminação; as harmoniosas peças executadas por tres bandas de musica coroadas pelos canticos sonoros das crianças ensaiadas e dirigidas pelo sr. Antonio Lopes de Carvalho; o movimento do povo com seus alegres descantes e o fogo de artificios que no sopé da nossa Penha illuminava o espaço, dava, isto tudo reunido, a esse largo, um todo de phantasia que enchia de satisfação, prolongando-se esse lindo arraial até altas horas da noite.

Domingo—a aurora d'este dia appareceu serena e bella, deixando antever um dia formoso. A alvorada subiu ao ar uma girandola de fogo, e a charanga de cavallaria 6, annunciava, percorrendo as ruas, o dia consagrado á Festa da Cidade.

Logo de manhã, uma onda de povo commença a circular pelas ruas da cidade, augmentando sempre de hora a hora até ao anoitecer.

Pelas 10 horas procedeu-se á classificaçao do gado cavallar, adquirindo a commissão de remonta do exercito 15 solipedes.

Pelo meio dia estava em movimento o grandioso cortejo histo-

rico, homenagem prestada ao temerario guerreiro e primeiro Rei da nação portuguesa, pela passagem do VIII centenario do seu nascimento.

Foi este um numero das festas que mais se salientou, merecendo os mais significativos elogios da multidão que em todo o percurso formava verdadeiras massas humanas arrancando-lhe exclamações jubilosas e penhorantes.

O imponentissimo cortejo que foi organizado na rua de Paio Galvão, era assim constituído:

A charanga de cavallaria abria o cortejo, seguindo-se-lhe—dois arautos, ladeando o porta-estandarte—cavalleiro vestido a epocha, conduzindo o estandarte branco de D. Affonso Henriques;—um grupo de cavalleiros, vestindo como os guerreiros do seculo XII;—carro historico, encimado pela bandeira da epocha, primoroso pensamento do eximio pintor Abel Cardoso;—corporação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães e Vizella, com carros do material graciosamente adornados;—banda de musica;—Escolas primarias officiaes, acompanhadas pelo seu digno sub inspector sr. Antonio Justino Ferreira; as innocentes crianças, empunhando lindas bandeiras e deixando entreabrir os pequeninos labios n'um sorriso de juvenil alegria, cantavam durante o trajecto os hymnos nacional e das Escolas;—carro das Escolas—era um lindo barco adornado com rosas, conduzindo alumnos e alumnas das escolas officiaes, de toilettes luxuosas. No centro do barco erguia-se um vistoso estandarte, tendo no centro a esphera armillar, ladeada pelas datas historicas 1111-1911. Em volta do barco lia-se—n'um dos lados—«Depois do pão, a educação é a primeira necessidade»;—e no outro lado—«Verdadeiro orphão é aquelle quem o pae não deu educação»;—banda de musica;—Grupo da agricultura, no qual tomavam parte os bois premiados na feira, lavradores feirantes a cavallo, grupos dos operarios da lavoura, carro da lavoura, carro de alfaias agricolas, grupo de ceifeiras, espadelada, festada minhoto, e carro da Casa Heral. Este grupo era muito interessante pela forma bisarra que lhe deram os seus distinctos organisadores;—Operarios das Fabricas de Fiação e Tecidos do Castanheiro, da Avenida e Campellos, de Manoel Bernardo Alves e das fabricas do Pevidem, de camisolares e de pentes;—grupo das raparigas minhotas, entoando populares descantes sob a direcção do sr. Lopes de Carvalho;—Carro da Industria, de bello effeito, soberba inspiração do abalissado professor sr. José Pina;—banda de musica;—todas as associações de classe com as suas bandeiras;—banda de musica;—Associação dos Empregados do commercio, Club de Caçadores, e Grupo de Propaganda;—banda de musica;—Academia, professorado, imprensa periodica, Sociedade Martins Sarmiento, Autoridades Civis e Militares, Associação Commercial, Camara Municipal, representando o governo o ex.^{mo} Dr. Manoel Monteiro, governador Civil do districto, e deputado por Guimarães, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, que expressamente veio de Lisboa para tomar parte n'esta historica festa.

Fechava o grandioso e rico cortejo o regimento d'infanteria n.º 20 levando na vanguarda a banda de musica, sob o commando do major sr. Affonso Mendes.

Pela uma hora, depois de já ter ciuitado o novo jardim do Passeio da Independencia e tendo seguido pela Praça do Fundador de Portugal, lado nascente em direcção ao Castello, pela antiga rua

de Santo Antonio, parou alguns minutos esse imponentissimo cortejo, para se proceder ao descerramento da lapide commemorativa do VIII centenario do heroico filho de Guimarães.

Para tal fim dirigiram-se, os snrs. Governador Civil, Dr. Eduardo d'Almeida, Camara Municipal, Eduardo M. d'Almeida, e mais pessoas de representação, para um lindo pavilhão, fronteiro á Estatua.

Alli reunidos, o dignissimo e illustrado presidente da Associação Commercial leu a seguinte mensagem:

Ex.^{mo} Presidente da Commissão Administrativa da Camara de Guimarães:

A cidade de Guimarães commemora hoje solememente o nascimento de D. Affonso Henriques, o inclito fundador da nacionalidade portuguesa—a nossa querida patria.

D. Affonso Henriques tinha direito absoluto, incontestavel, a uma homenagem solemnissima que firmasse bem na historia o reconhecimento, a gratidão intelligente de um povo que herdou da sua energia e do seu esforço indomavel uma patria; do seu sangue o brio de a conservar intacta e do seu temperamento a ambição e a tenacidade de a alargar e estender por mares nunca d'antes navegados para além dos confins conhecidos aos mais arrojados navegadores, contornando a Africa, avançando á America e levando a todo o orbe, com o pendão das quinas, a semente fertilisante da civilisaçao atin a. Affonso Henriques foi um revoltado, um independente, um batalhador e conquistador incansavel. Affonso Henriques encarna em si e na sua elevada e arrojada estatura moral e phisica o verdadeiro e santo amor da patria: elle, o fundador da nacionalidade portuguesa, é o verdadeiro, o lidimo prototypo da raça lusitana, d'antes quebrar que torcer, a quem, como a filhos, transmitiu, com a herança sagrada d'uma patria, a energia dos fortes, a altivez e independencia de que, por meritos proprios, tem direito a ser altivo e independente.

Senhor presidente: Guimarães prestou já, ha 24 annos, ao seu compatriota—o primeiro vimaranense e o primeiro portuguez—a sua modesta homenagem elevando-lhe uma estatua. Hoje Guimarães veste-se de galas, entoa hymnos festivos e organisa um cortejo civico-historico para solemnisar o nascimento d'esse vulto formidavel que se chamou Affonso Henriques e sem o qual, como disse Herculano, não existiria hoje a nação portuguesa e porventura nem sequer o nome de Portugal. Guimarães tem contribuido, como pode, para o pagamento d'esta divida sagrada—que não é só nossa, mas de todos os portugueses. A divida continua em aberto perante a Patria: e pois que, como diz o nosso epico,

... não é premio vil ser conhecido Por um pregão do minho seu paterno,

Guimarães pode abertamente e sem desdouro elevar altivamente a sua voz, com a serenidade dos que são fortes, porque são independentes e com a dignidade dos que são independentes, porque trabalham para dizer ao paiz, para dizer a todos os portugueses: D. Affonso Henriques, o fundador da nacionalidade portuguesa, tem direito ao primeiro logar nas consagrações patrias pois que occupa e enche gigantesca e primeira pagina da nossa historia.

Senhor presidente da Camara: A Associação Commercial de Guimarães, para solemnisar o VIII centenario de D. Affonso Henriques, mandou gravar lapides commemorativas no sopé da sua estatua e nas rochas que formam o alicerce do vetusta Castello de Guimarães que foi o berço do grande Vimaranense. Digne-vos, sr. Presidente, descerrar essas lapides enquanto nós, imitando as hostes guerreiras que nos campos de Ourique seguiam fascinadas o seu inlomitto capitão, bradamos:

Viva a Patria!
Viva Portugal!

Ao terminar a leitura d'este importante documento foi sua ex.^a muito cumprimentado.

Respondeu-lhe o presidente da Commissão Municipal, sr. José Pinto Teixeira d'Abreu em outra mensagem o seguinte:

Ex.^{mo} Presidente da Direcção da Associação Commercial de Guimarães:

E' com o maximo prazer que a Commissão Municipal da Camara de Guimarães, legitima representante d'esta cidade e concelho, toma parte n'esta commemoração solemne do 8.º centenario do nascimento de D. Affonso Henriques, o heroico conquistador da nossa autonomia, o inclito fundador da nossa nacionalidade.

Nem podia a camara, a que me honro de presidir, deixar de se associar a esta homenagem que vós tão benemeritamente promovestes e que tão brilhantemente realisastes.

Affonso Henriques é o primeiro vulto da historia da nossa Patria e a maior

honra e gloria da nossa terra. Valente e destemido, como os cavalleiros normandos, cujo millenario a grande Republica Franceza ainda ha pouco celebrou; alma aberta aos bellos ideaes de independencia e de liberdade; fundador d'uma nacionalidade e conquistador d'um imperio, Affonso Henriques bem merece as consagrações da historia e esta homenagem que lhe é tributada pela cidade de Guimarães, que tem como sua maior gloria o haver sido o berço do heroe de Ourique, do egregio conquistador que estendeu os dominios da sua patria desde as margens do minho até ás terras transtaganas.

A camara vem, pois, cumprir um dever que lhe é imposto pelo seu patriotismo, e porque sabe que assim interpreta o sentir d'este povo laborioso e honrado.

Mas ha mais: a camara precisava de vir aqui para dizer bem alto que a Republica Portuguesa não rasgou nem pretende rasgar as paginas brilhantes da nossa historia, quer ella venha exarada nos versos inspirados de Camões, ou no estilo classico dos velhos cronistas; quer venha exposta no estilo incomparavel de Herculano, nas monografias brilhantes de Oliveira Martins; na prosa elegante de Pinheiro Chagas, ou nos trabalhos eruditos de Teófilo Braga, o mais alto magistrado da Republica Portuguesa, que presta a homenagem do seu respeito e da sua admiração ao grande vimaranense que se chamou Affonso Henriques.

A elle, pois, e diante d'aquella bella estatua que a benemerita colonia portuguesa residente no Brazil mandou erigir em 1887, para assim perpetuar a memoria de quem foi tão grande, a camara municipal de Guimarães, como interprete de todos os municipes d'esta cidade e concelho, presta a homenagem de admiração e respeito que é devida ao illustre fundador da nacionalidade portuguesa.

A vós, sr. Presidente, e na vossa pessoa a todos os vossos collegas na Direcção, a todos os cidadãos que vos auxiliaram, ao povo laborioso e honrado d'esta nossa querida terra, e ainda aos que n'este dia nos visitam e tomam parte n'esta manifestação patriótica, o nosso louvor e as nossas felicitações.

O nosso louvor pela bella lição de civismo que daes com esta manifestação; as nossas felicitações pela forma brilhante e pela imponencia com que a realisastes.

Por ultimo, cumpre-me agradecer vos, sr. Presidente, o honroso convite que me dirigis para descerrar as lapides commemorativas do 8.º centenario de D. Affonso Henriques. Pretendo, porém, declinar essa honrosa missão.

Dando-vos a honra da sua presença a este acto solemne o illustre cidadão dr. Manuel Monteiro, meretissimo governador civil do districto de Braga, eu peço a sua ex.^a em nome da cidade de Guimarães, que se digne descerrar essas lapides, com que pretendemos perpetuar esta homenagem prestada ao fundador da nacionalidade portuguesa. E ao terminar en quero saudar a nossa Patria, bradando:

Viva a Republica Portuguesa!
Viva a Patria livre!
Viva Portugal Independente!
Viva a Patria de Affonso Henriques!
Viva Guimarães.

O sr. presidente da Camara foi muito applaudido.

Procedeu-se depois ao descerramento da lapide que se achava coberta com a bandeira da epocha, pendente de uma grande palma.

A brilhante cerimonia foi realisada pelo sr. Governador Civil do districto, ouvindo se n'essa occasião uma prolongada salva de palmas, dada pelos Cavalleiros assistentes, o festivo repicar dos sinos nas torres da cidade, e o toque dos hymnos pelas philarmônicas que tomaram parte em tão brilhante cortejo.

Depois de realizado o acto do descerramento, seguiu todo o cortejo o itinerario designado em direcção ao Castello de Guimarães, onde chegou pelas duas horas da tarde, sendo a sua chegada annunciada por uma girandola de fogo.

O sr. Eduardo M. d'Almeida, digno presidente da Associação Commercial, convidou o sr. presidente da Commissão Municipal a proceder ao descerramento da lapide commemorativa collocada no sopé do Castello, declinando sua ex.^a essa honra no sr. Governador Civil, o qual depois de ter dito que em nome do Governo Provisorio da Republica accetava esse convite realisou tambem essa cerimonia, soltando sua ex.^a calorosos vivas á Republica Portuguesa e á Patria.

Estes vivas foram secundados

pelo digno presidente da Associação Commercial, findos os quaes dispersou o cortejo.

Nas lapides commemorativas lê se o seguinte:

«Guimarães a D. Affonso Henriques no VIII centenario do seu nascimento.»
VI—VIII—MCMXI

Durante o trajecto alguns graphicos distribuiram a seguinte poesia:

Guimarães, ó berço augusto
Do gran Rei Conquistador,
O teu Castello vetusto
Recorda ainda o valor
Desse guerreiro gigante,
Inclito Heroe sem igual,
Que com seu rijo montante
Tornou livre Portugal.

Guimarães, Patria querida,
Tens hoje o culto da Historia
Que em ti vè, desvanecida,
A sua maxima gloria.

Em todo o percurso a multidão era enorme, e as varandas e janellas de todos os predios viam-se repletas de damas. Essa vista era grandiosa e imponente.

Perto das 5 horas da tarde principiou no redondel da Feijoeira a annunciada corrida «á antiga portuguesa», sendo feitas as primeiras cortezias com pagens, neto, charameleiros, e creados de libré. Os festejados cavalleiros João Marcelino, Morgado de Covas, José Bento e Mario Moreira, foram altamente ovacionados pela enormissima assistencia de espectadores que por completo enchia a espaçosa praça, dando-lhe um aspecto gracioso e bello.

Do camarote da auctoridade assistiram á primorosa corrida os snrs.: Governador Civil, Dr. Eduardo d'Almeida, Mariano Felgueiras e Eduardo M. d'Almeida.

Abrilhou a magnifica tourada a considerada musica dos Guises.

A noite approxima-se. Nas ruas e largos da cidade ha o mais extraordinario movimento.

As illuminações, que n'este dia são geraes, principiam a produzir um effeito deslumbrante, tal o gosto artistico das suas varias disposições.

Milhares e milhares deromeiros, admiram o luzimento de tão sumptuosa festa, arrancando-lhes exclamações de entusiasmo, n'um movimento e bulicio de satisfação.

Os alegres descantes enchem o espaço; em todas as ruas da festa, tocam em coreto, varias philarmônicas, e toda essa avalanche de corpos humanos precipitando-se de rua em rua, respira o mesmo ar, sente o mesmo contentamento, sorri da mesma alegria e levanta brados de approvação ao explendor que os deslumbra. E assim vão passando horas e horas, attrahidos e descurados, correndo alegremente na onda movernada das suas ledas expensões.

No jardim publico, a rua central estava adornada por caprichosos arcos metalicos, cobertos a papel verde recortado, deixando sahir numerosos bicos com luz de acetylene, que illumnavam brilhantemente o concorrido passeio, onde, no coreto, a musica de infanteria n.º 20, sob a regencia do seu digno mestre, sr. José Fernandes Soares, executou, com muita correcção e agrado, o programma que segue:

I.ª PARTE

Hymno da Cidade—Vasco Leão
La Princeza del Dollar—Passeo doble—Lleó
Le Pardon de Ploer Mel—Symphonía Meyerber
La Gatita Negra—Zuzuela—I. Agudo
Falstaff—Comedia Lyrica—Verdi
Pot-pourri Burlesco—N Junior.

Intervallo de 30 minutos

2.ª PARTE

Marcha Gualtariana—J. Neuparth
Bohemios—Fantasia—Vives
Iris—Opera—P. Mascagni
El conde de Luxemburgo—Fantasia Franz Lehar
El Método Corrits—Selection—Lleó
Ecco de mi alma—Passeo doble Encarnação.
Hymno Nacional—A. Keil.

Desde as nove e meia da noite, quatro afamados pyrotechnicos illuminavam o espaço com fogo de artifício de variadas côres, dando um lindo realce á festa que terminou, n'este dia, pela uma hora da manhã.

Segunda-feira—O dia appareceu sob os auspícios de um horisonte limpido, prometendo um dia claro e brilhante. A alvorada cobre de luz clara as ruas da cidade, e o estralejar de uma girandola e os sons da Charanga executando o hymno da cidade, viam trazer aos numerosos forasteiros a noticia do dia final das festas.

Pelas 11 horas da manhã realizou-se o exercicio dos Bombeiros Voluntarios, que, pela forma como decorreu couvou verdadeira sensação aos numerosos espectadores.

Tanto no rapido escaleamento, como na execução de salvamento, os bombeiros mostraram perfeita pericia e arrojo, fazendo as manobras com bastante conhecimento, obedecendo com o maior desassombro á voz do commando.

Este exercicio veio comprovar a fama que aureola a nossa benemerita corporação, honrando e pondo na maior evidencia os seus illustrados commandantes snrs. Simão da Costa Guimarães e José Luiz de Pina, a quem endereçamos as mais intimas saudações pela acertadissima disciplina que demonstraram, dotando-nos com uma corporação exemplar e arrojada.

Ao exercicio dos Bombeiros Voluntarios que decorreu por forma a produzir a admiração geral da enorme multidão que assistiu a este numero das festas, também assistiu um dos directores da Companhia de Seguros «GARANTIA», do Porto, que ficou satisfeitissimo por ter tido o ensejo de verificar pessoalmente a bella organização dos nossos briosos Bombeiros Voluntarios.

O director da acreditada Companhia, encarregou o seu digno representante n'esta cidade, o nosso presado amigo snr. João Gualdino Pereira, de entregar áquella prestante Associação o donativo de 100\$000 reis.

Recebe os maiores encomios quem tanto se nobilita com estes actos de benemerencia e altruismo.

Pelas 11 horas da manhã realisoou-se no Campo da Feira a cerimonia da distribuição de premios, sendo a classificação como se segue:

Francisco de Souza Marinho, do lugar de Aldeia, freguezia de Gomiubães, d'este concelho, com 20\$000 reis, por ter apresentado a melhor junta de bois de engorda.

Jose Lopes, da freguezia de S. Pedro d'Azorem, também d'este concelho, com 1\$000 reis por ter apresentado a melhor junta de touros a 2 dentes.

Jose da Silva Guimarães, da freguezia de Moreira de Rei, concelho de Fafe, com 10\$000 reis por ter apresentado a melhor junta de vacas de trabalho.

Manuel Fernandes, de Santa Eulalia de Barrosas, com 15\$000 reis por ter apresentada a melhor junta de bois de trabalho.

Joaquim Pereira, de Penafiel, contemplado com 15\$000 reis por ter apresentado o melhor polidoro.

São quatro horas da tarde. O antigo Campo do Toural apresenta um aspecto admiravel; e, semelhante a um grandioso amphitheatro, tem a vista impolgan-te das mais selectas reuniões. As varandas, as janellas e o proprio solo, continham formosas damas que, davam, com as suas primorosas toilettes, um realce encantador a esse quadro deslumbrante.

Vai ferir-se a batalha de flores; uma girandola annuncia a sahida dos carros de artilharia que devem dar entrada no campo em que deve ser travado o combate.

Todos se preparam para a lucta; a curiosidade manifesta-se em todos os semblantes.

Ao principio da rua de Paol Galvão, divisa-se e ouve-se a Charanga de Cavallaria que pre-

cede os numerosos carros dos *homens de guerra*.

Dão a primeira volta ao Campo, e trava-se renhida, assombrosa e dura peleja.

As serpentinas, confettis e outros artigos de combate crusam-se constantemente no espaço, mostrando o denodo dos guerreiros e a galhardia da defesa.

Houve momentos de assombrosa resistencia, deixando a todos a grata recordação de alguns momentos bem passados.

Sabemos que não houve mortes, mas affirmam-nos que houve alguns corações feridos.

A noite aproxima-se. A illumination do Passeio da Independencia, onde devia ter logar o ultimo festival das Gualterianas, projecta sobre a multidão miryades de raios brilhantes dimanados da festiva ornamentação. Pelas 9 horas, a curiosidade da generosa assistencia, converge, cheia do mais afagante desejo, para os confins da rua de Payo Galvão, donde deve desfilar a original Marcha Milaneza, soberba criação do habil patriota e dignissimo professor de desenho José Pina.

A demora que este numero teve para a sua organização principiou a germinar a descrença na multidão, ávida, por mais uma vez, sentir essa impressão forte e cheia de attractivos que só Guimarães sabe preparar aos seus numerosos assistentes. Mas quando a descrença começava a fazer os seus maleficos effectos, uma girandola de fogo de vistas, brilhante, vinha annunciar que a marcha em movimento seguia o seu itinerario com a Charanga de Cavallaria na vanguarda.

Alguns momentos depois, via-se caminhar essa longa marcha, d'um esplendor indizível, abrihantada por duas bandas de musica, onde figuravam, illuminados, com movimentos graciosos, arrancando ao grande numero de espectadores continuas e expansivas aclamações,—o irrequieto Ganco, o gigantesco Elephante conduzindo dois passageiros no *dezerto* abrigados por um guarda-sol, um vistoso barco arremessando ao ar lindo fogo de artifício, um carro conduzindo um grupo de crianças, grupos dos amores perfeitos, de lagrimas, de borboletas macacos, grillos, porcos, gallos, pavões, e outra bicharia impossivel de mencionar, tudo seguido por duas alas de figurões em constantes cortezias.

Esta passagem foi um grandioso triumpho das Gualterianas, pois mereceu as mais lisongeiras referencias, ficando satisfeitissimos todos os assistentes.

Terminada a imponente marcha, a maior parte dos visitantes convergiu para o jardim publico, onde a excellente banda da Guarda Republicana do Porto, executou o programma seguinte:

- 1.ª PARTE**
- Marcha militar
 - Rienzi—Symphonia—Wagner
 - Nozze in montagna—Fantasia descriptiva—Filipas
 - Le Bal Féérique—Divertissement—P. Ribeiro
 - Solemniação de nupcias—Fantasia descriptiva em tres tempos—Manent

DESCANÇO

- 2.ª PARTE**
- Grande ouverture de concerto, du Tannhauser—(a pedido)—Wagner
 - La Corte de Faraón—Opera—Lled
 - Patria—Deliciosa gavotte—Queiros
 - Scena d'un Villaggio—Fantasia—R. Pisapia

DESCANÇO

- 3.ª PARTE**
- Tosca—Grande Pot-pourri—Puccini
 - Fados—Pinto
 - El Baile de Luiz Alonso—Zarzuela—Gemez
 - Marcha Gualteriana—Neuparth

A execução deste programma foi tão perfeita que, o selecto au-

ditorio ao terminar cada peça, a coroava com prolongadas salvas de palmas, sendo muito cumprimentado o seu dignissimo regente, snr. Joaquim Figueiras.

N'esta noite queimou-se abundante e magnifico fogo de vistas, que terminou pelas duas horas da manhã, finalizando assim as sumptuosas festas da cidade.

Ao terminarmos esta ligeira descripção, onde, como já dissemos, ha omissões que mais realce lhe dariam, não podemos deixar de louvar o trabalho fatigante, excessivo, das Comissões auxillares, do dignissimo presidente da Associação Commercial snr. Eduardo M. d'Almeida, e dos seus collegas da direcção snrs. Antonio d'Araujo Salgado, José da Costa Carneiro, Benjamim de Mattos, Antonio Martins Leite e Albano Pires de Sousa.

A direcção da Associação Commercial, desejando patentear o seu grande reconhecimento para com todos os cavalheiros e collectividades que a auxiliaram na realisação das Festas Gualterianas, votou, por unanimidade, a moção que abaixo reproduzimos:

MOÇÃO

A direcção da Associação Commercial de Guimarães rejubila-se pelo brilhantissimo exito que tiveram este anno as festas Gualterianas com a celebração do VIII centenario de D. Afonso Henriques, solemnidade da iniciativa d'esta associação, patrocinada pela digna commissão administrativa da Camara Municipal e auxiliada poderosamente por todas as collectividades de Guimarães e individualidades em destaque no nosso meio social.

A direcção da Associação Commercial sente-se penhorada pelo auxilio por todos prestado t'o entusiastica e patrioticamente n'aquella devida homenagem ao inculto fundador da nacionalidade portugueza; mas é dever seu pôr em evidente destaque os relevantissimos serviços prestados por Abel Cardoso, José Pina e padre Gaspar Roriz.

A estes tres distinctos, intelligentes e benemeritos vimaranenses devem as festas da cidade, desde o seu inicio em 1907 todo o impulso generoso, toda a direcção artistica todo o entusiasmo ardente com que, atravez difficuldades e contratempos as festas Gualterianas conseguiram fortalecer-se, desenvolvendo-se e creando justa fama em todo o paiz. Aos trabalhos usuaes acresceram este anno os do centenario, sobrecarregando extraordinariamente de trabalho e responsabilidade os dois primorosos artistas que de taes difficuldades se saíram brilhantemente e com applauso unanime no delineamento e execução dos carros para o cortejo: o carro historico e o carro da industria, bem como no grupo dos guerreiros do seculo XII.

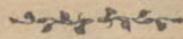
Gaspar Roriz coordenando o trabalho de todos com o seu proprio na disposição geral das festas foi, como sempre um cooperador incansavel e insubstituivel.

A todos pois, quantos esta corporação auxiliaram e em especial a estes tres illustres socios honorarios da Associação Commercial a direcção presta a homenagem do seu indelevel reconhecimento.

Guimarães, 11 de Agosto de 1911.

O Presidente,

Eduardo M. d'Almeida



Mercado

No mercado de hoje 12 de agosto venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	900
Centeio	620
Milho alvo	750
Milhão branco	640
" amarello	620
Folhão vermelho	1\$150
" branco	1\$100
Côr de canario	940
" rajado	850
" frsdrinho	750
Vinho tinto	1\$100
Aguardente	4\$000
Azeite	10\$000
Batatas	400
Ovos, duzia	160
Gallinhas uma,	650

Queiram ler

Jose da Costa Ruivaes, morador na rua da Ramada, n.º 23, encontra-se tuberculoso e rodeado de oito filhos, porisso o recommendamos ás pessoas que tem a feliz lembrança de socorrer os desgraçados.

PHARMACIAS

Amanhã está aberta a **PHARMACIA ALVES MENDES**

CAPITÃO INFANTE

Nos funeraes do nosso saudoso amigo snr. capitão Antonio Infante, de que já demos noticia no ultimo n.º do *Independente*, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º turno, de casa á carreta: Coronel Manoel de Freitas Barros, Major Amado, Capitão Alcino da Costa Machado, Tenente Valle, Alferes Castro, Capellão José Maria Fiosa.

2.º turno, da carreta ao meio do cemiterio: Major Afonso Mendes, Capitão Luiz de Pina Guimarães, Tenente Campos Beltrão, Coronel-medico Augusto José Domingues d'Araujo, José Pinheiro e Fonseca e Castro.

3.º turno, até á porta da Capella: Sargentos, Sergio, Ferreira, Pedras, Campos e Machado e musico de primeira classe Apparioio.

4.º turno, da porta da Capella á tarima: Administrador do Concelho, João Faria de Souza Abreu, Antonio Cayres Pinto de Madureira, Alvaro Costa, Antonio Leal de Barros e Vasconcellos e José Maria Gomes Alves.

5.º turno, da Capella ao coval: cabos e soldados do regimento.

Sobre o attaude foram depostas 6 coroas com os seguintes dizeres:

«Saude—Os officiaes de infantaria n.º 20.»

«Ao nosso saudoso e nunca esquecido capitão Infante—Corporação dos sargentos de infantaria n.º 20.»

«Ao nosso saudoso capitão Infante—A banda de musica de infantaria n.º 20.»

«Ao nosso saudoso e nunca esquecido capitão Infante—A corporação dos cabos de infantaria n.º 20.»

«Como prova de eterna saudade, off-recem os soldados dos 1.º e 2.º batalhões de infantaria n.º 20.»

«Saude eterna da banda dos carateiros do regimento de infantaria n.º 20.»

Administrador do concelho

Na ausencia do snr. Guilherme Alberto Rodrigues, digno administrador do concelho, que se encontra em Villa Real, d'onde deve regressar na proxima segunda-feira, está desempenhando as funcções do seu cargo o snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, illustre presidente da commissão administrativa da Camara Municipal d'este concelho.

ANNUNCIO

Editos de 6 mezes e 30 dias

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, pendente um processo de justificação e habilitação, em que são requerentes Joanna Maria, casada, com José de

Freitas, do lugar do Barroco, freguezia de Sam Torquato, Josefa Rosa, casada com Joaquim Pereira da Silva, do lugar de Campellos, freguezia de Sam João de Ponte, e João Martins de Souza, casado, do lugar de Funde Segade, da dita freguezia de Sam Torquato, e todos d'esta comarca, e requerido Manoel de Souza também conhecido por Manoel Martins Guimarães, auzente nos Estados Unidos do Brazil ha mais de 20 annos, sem noticias, afim de lhes serem entregues os bens pertencentes ao referido auzente e que lhe tocaram por morte de seus paes; e por isso, pelos presentes editos de 6 mezes é citado o mencionado ausente Manoel de Souza, também conhecido por Manoel Martins Guimarães para no praso dos editos se fazer representar no referido processo, com as comminações legaes, caso o não faça; e pelos presentes editos de 30 dias são citados todos os interessados incertos para deduzirem os direitos que tiverem aos bens do dito auzente.

O praso dos editos principiará a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação do respectivo annuncio, e a citação dos incertos será accusada na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos mesmos editos.

As audiencias n'este Juizo fazem-se todas as 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, não sendo dia feriado, pelas dez horas da manhã, na sala do Tribunal sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães, 28 de Julho de 1911.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES:

Faz saber que em sua sessão ordinaria realizada no dia 9 do mez corrente—deliberou denominar—**Praça do Libertador de Portugal**—á Praça do Fundador de Portugal—tambem conhecida pelo antigo Campo do Toural—d'esta cidade.

E para constar se passou o presente edital que vai ser publicado na imprensa e affixado nos logares do costume e estylo.

Guimarães 10 d'Agosto de 1911.

E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o subscrevi.

O vice-Presidente
Mariano da Rocha Felgueiras



SÉDE

Rua de Gil Vicente 35

Trens de aluguer, carruagens modernas e boas parelhas. Coupés, Landaus, Victorias e Char-à-bancs.

VIAÇÃO PROGRESSO

DA

EMPRESA VIMARANENSE

ESCRITORIO E DIRECÇÃO

Rua Dr. Avelino Germano (antiga S. Paio), 2 a 8 — Largo do Toural, 45 (antiga Casa Vieira)



Carreiras diarias para Braga.

Tem tambem esta empresa trens de luxo para casamentos e baptisados, que aluga a preços rasoaveis

ANTIGA FABRICA

DE

FUNDIÇÃO

E

SERRALHERIA VIMARANENSE

Premiada na exposição Agricola de Guimarães, das Festas Gualterianas de 1910

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos modelos mais em evidencia nas principaes cidades, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares de systema mavit, esmagadores de uvas, arados, bombas para poços, fogões para lenha e carvão (o primeiro n'este genero), cruces e em blemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada colleção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação medica, e bem assim um grande e variado sortido de moveis pertencentes á arte de marcenaria.

Deposito de louças grossas, finas, vidros e candieiros.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES:

Faz saber que, em sua sessão ordinaria realisada no dia 2 do corrente, deliberou cognominar de «Praça do Fundador de Portugal» o antigo Campo do Toural e de «Passeio da Independencia» o antigo Largo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade.

E para constar se passou o presente edital que vae ser publicado na imprensa e affixado nos logares do costume e estylo.

Guimarães, 3 de agosto de 1911. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

“MURALINE,”

TINTAS INGLEZAS A AGUAS

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior

dos predios

Kilo 360 réis o kilo. Envia-se catalogos de cores e instruções a quem os requisite.

«La Belle»

ESMALTE INGLEZ FINISSIMO EM TODAS AS CORES, os melhores e mais baratos do mercado.—Kilo 1\$100 reis.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa—kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico depositario em Portugal, Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30—1.º

PORTO

BURYS & C.º, LIMITED



SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico linas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a se em contestação, a principal exportadora de SHEFFIELD, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

ALBANO PIRES DE SOUZA

DE

Albano Pires de Souza

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes tipos, encarga-se de todos os trabalhos concernente á arte typographica a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DE SEMENTES DE HORTALICE

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—RUA DE S. DAMASO—19
GUIMARÃES
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite, de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Rafia para atar vides, e deposito de enxofre, sal e Adubos chimicos da Companhia União Fabril de Lisboa.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
BALLAS DE REWOLVER DE TODOS OS CALIBRES
Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo
“A PORTUENSE,”

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

—DE—

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hotéis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas.—Uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel. Hotel do Norte e Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada, sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: Em Lisboa—J. B. Vasconcellos & C.º, largo de Santo Antonio da sé, 5, 1.º. Em Braga—Cruz Souza, largo de S. Francisco, n. 5.